

Nova diretoria assume gestão do Sindipetro/MG



Tomaram posse, oficialmente em 16 de junho, a nova Diretoria Colegiada e o Conselho Fiscal do Sindipetro/MG, eleitos no pleito de maio 2026, onde a maioria dos votos da categoria ativa e aposentada foi para a Chapa 1 – Democracia, Diversidade e Luta. A gestão para o triênio 2026/2029 vai iniciar um novo ciclo do sindicalismo petroleiro em Minas Gerais, que tem como objetivo a intensificação das lutas em defesa das conquistas da categoria e da reconstrução da Petrobrás e de um Brasil soberano.

A nova gestão, composta por 26 diretores, tem à frente a técnica de operação da Regap, Carmen Lúcia Rodrigues, consolidando um marco histórico para a categoria petroleira

de Minas Gerais. Pela primeira vez em mais de seis décadas de existência do Sindipetro/MG, uma mulher assumirá a coordenação-geral da entidade.

Veja abaixo a divisão das secretarias. Com a reforma no estatuto, o Sindipetro/MG terá, pela primeira vez, a Secretaria de Mulheres e Combate às Opressões. “Queremos criar um espaço de acolhimento, escuta e até orientação jurídica, quando necessário, para as trabalhadoras”, explica Carmen.

A solenidade de posse da nova gestão está prevista para a segunda semana de julho. Entre nos canais de comunicação do Sindicato, para receber as informações e participar!

Confira a composição das secretarias

COORDENAÇÃO GERAL

Carmen Lúcia Gonçalves
Rodrigues da Mata

SECRETARIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Cristiano Almeida Pereira
Guilherme Carvalho Alves
Leopoldino Ferreira de Paula
Martins
Thiago Henrique Costa Silva

SECRETARIA JURÍDICA E INSTITUCIONAL

Anselmo Luciano da Silva Braga
Rafael Santana Rick
Renan Ragone Diniz

SECRETARIA DE POLÍTICA SINDICAL, FORMAÇÃO E SETOR PRIVADO

João Batista de Oliveira Lopes
Julionor Vagner Quintela
Paulo de Tarso Vieira

SECRETARIA DE SAÚDE, SEGURANÇA E MEIO AMBIENTE

Hugvaldo Daumas Nunes Junior
Ronaldo Marques Ferreira

SECRETARIA DE SEGURIDADE, APOSENTADOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Eduardo de Sousa Guilherme

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO, CULTURA E LAZER

Alisson Francklin Cerqueira
Cerqueira
Pablo Magalhães Mendes
Reinaldo Machado de Oliveira

SECRETARIA DA MULHER E DO COMBATE ÀS OPRESSÕES

Hugo Henrique Madeira Candinha
Márcia Nazaré de Lima
Samara Cristina Avelar Cardoso
Leal

CONSELHO FISCAL EFETIVO

Gildo Roberto de Almeida
Maria Edna Vieira
Paulo Augusto Valamiel Andrade

CONSELHO FISCAL ADJUNTO

Hilário da Silveira
Joaquim Monteiro de Castro
Nilo Santos Rodrigues

O Congresso do Sindipetro/MG será nos dias 2 a 4 de julho



José Kobori é nome confirmado para o 40º Congresso Estadual

Vem aí o 40º Congresso Estadual dos Petroleiros de Minas Gerais, que será realizado nos dias 02, 03 e 04 de julho, na sede do Sindipetro/MG, em Belo Horizonte. O tema definido pela nova diretoria do Sindicato é “Petrobrás: reconstruir, integrar e avançar para o desenvolvimento e soberania nacionais”.

Como convidado para debater a conjuntura, na abertura do Congresso, está confirmada a presença do economista, professor e empresário José Kobori, conhecido por traduzir temas econômicos complexos de forma acessível ao público. Outra convidada especial é Juvandia Moreira, presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro – Contraf-CUT e vice-presidenta da CUT.

O Congresso Estadual vai ter em sua programa-

ção debates de temas de interesse das trabalhadoras e trabalhadores na ativa, aposentados e pensionistas. Os participantes vão eleger a delegação que vai representar a categoria petroleira de Minas no 20º Concup (Congresso da Federação Nacional dos Petroleiros), que será realizado entre os dias 20 e 24 de julho, em Salvador, na Bahia.

Como o atual Acordo Coletivo de Trabalho é válido até 2027, o foco da categoria será o futuro do Sistema Petrobrás e os enfrentamentos impostos pela atual conjuntura de disputa eleitoral, em meio a uma geopolítica desafiadora para a classe trabalhadora. Somam-se a isso, questões estruturantes da pauta corporativa que ainda estão em negociação com a gestão da estatal, como o plano de cargos e salários e os equacionamentos da Petros.

Copasa privatizada: direito à água ameaçado

A mesma empresa que comprou a Sabesp e precarizou o saneamento em São Paulo, com aumento de tarifas e recorde de reclamações, adquiriu ações da Copasa, no dia 16/06, na Bolsa de Valores Brasileira, a B3 em São Paulo. Mesmo sob denúncias de irregularidades e questionamentos judiciais em andamento, o processo de venda da Companhia foi concluído.

Com o leilão, a Equatorial Energia tornou-se a maior acionista, com 30% do capital total, adquirido por R\$ 5,5 bilhões. O Estado que possuía 50,3% do capital social da empresa passou a ter 5,03%. Já a Fundos Perfin adquiriu 12,76% da Copasa. O grupo tem relação com o BTG Pactual, banco citado em operações da Polícia Federal que apuram esquemas de corrupção e lavagem de dinheiro, como Carbono Oculto e Compliance Zero. Outros investidores estrangeiros ficaram com cerca de 40% da fatia da Companhia, segundo o

então governador de Minas, Mateus Simões (PSD). Ao todo, a privatização movimentou R\$ 8,38 bilhões.

Por solicitação do Sindicato, que representa os trabalhadores da Copasa, o TCE-MG decidiu reabrir a análise de questionamentos apresentados contra a desestatização da companhia, dando 48 horas a partir de 16/06, para a direção da empresa apresentar esclarecimentos.

Nas lutas contra a privatização, o PT e o Psol entraram com uma ação no STF para invalidar a manobra feita pelo ex-governador Romeu Zema (Novo) na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), que permitiu a autorização do parlamento para a desestatização da empresa mineira, e exigir a realização de um referendo popular sobre a privatização da Copasa. Entidades sindicais também pressionam para que o TCE-MG invalide o processo de privatização, marcado por irregularidades.

RECEBA AS NOTÍCIAS DO SINDICATO NO SEU WHATSAPP!

Faça a leitura do QR Code ao lado e entre no Grupo do Sindipetro/MG

